

**OS EFEITOS DA CRISE MUNDIAL DE 2008 SOBRE A PETROBRÁS:
UMA ANÁLISE DAS VARIAÇÕES DO BALANÇO PATRIMONIAL E DA DRE NO
QUINQUÊNIO 2007 A 2011.**

Daniel Heitor Rodrigues

Graduando em Administração

Instituto de Ensino Superior Presidente Tancredo de Almeida Neves – IPTAN

danielheitor@msn.com

Romana Toussaint de Paula

Mestrado em Administração - FPL

Instituto de Ensino Superior Presidente Tancredo de Almeida Neves –IPTAN

romanadepaula@yahoo.com.br

Carla Agostini

Mestrado em Administração – Fead

Instituto de Ensino Superior Presidente Tancredo de Almeida Neves –IPTAN

carla.agostini83@gmail.com

RESUMO

A Petrobras, considerada como patrimônio do povo brasileiro, sofreu forte impacto na última década devido a diversos eventos, como crises financeiras e políticas. Isto acarreta em perda de desempenho e credibilidade no mercado. Com uma nova crise financeira, despontada nos Estados Unidos em 2008, como a empresa se comportou e como essa conjuntura se refletiu nos demonstrativos contábeis da mesma dentro do quinquênio 2007 a 2011. Através da coleta do Balanço Patrimonial e do Demonstrativo de Resultado do Exercício inserido no Demonstrativo Financeiro Padronizado emitido e divulgado pela empresa anualmente, foi possível realizar análises sistêmicas que visam interpretar de forma clara e objetiva dados e emitir relatórios simples e objetivos. Permitindo uma definição para o problema. Esse trabalho levou a conclusão, no período de 2007 a 2011, de que um alto nível de endividamento e redução na rentabilidade, lucratividade e retorno para os investidores foram as consequências mais visíveis e impactantes.

Palavras-chaves: Petrobras, crise financeira, grande depressão, análise de demonstrativos contábeis.

INTRODUÇÃO

O setor de Energia (eletricidade, combustíveis e afins) é primordial em qualquer parte do mundo, grande parte da população mundial depende em níveis diferentes de uma fonte de energia para viver. A Petrobras (Petróleo Brasileiro S.A.) presente nos segmentos de exploração e produção, refino, comercialização, transporte, petroquímica, distribuição de derivados, gás natural, energia elétrica, gás-química e biocombustíveis, pode ser considerada uma das maiores do mundo no ramo e a maior no Brasil.

Desde sua fundação, a Petrobras, teve sua imagem ligada ao sentimento de nacionalismo e manutenção dos interesses do país, sendo ainda vista como motivo de muito orgulho por parte dos brasileiros. A empresa é uma sociedade anônima de capital aberto e misto onde o sócio majoritário é a União.

Crises financeiras no mercado capitalista são eventos onde ocorrem variações bruscas nos níveis de negócios no mercado, sua repercussão, abrangência e duração dependem de sua profundidade e da capacidade de reação do mercado afetado.

Disto pode-se citar a crise financeira de 2008, que teve seu gatilho em 15 de outubro de 2008 com o pedido de recuperação judicial do Lehman Brothers, nada menos do que o quarto maior banco norte-americano, uma crise quase equivalente com a grande depressão de 1929. Ela só não atingiu proporções piores devido à forte intervenção dos Bancos Centrais e dos Estados, por todo o mundo, através de recuperação de empresas, desoneração de tributos e aumento de investimentos estatais. No Brasil essa crise afetou de forma direta o consumo, por consequência a produção.

A Petrobrás foi afetada de diversas formas, as principais foram a queda do preço de suas ações e o aumento vertiginoso do nível de endividamento. Mas outros fatores também foram relevantes como a queda vertiginosa do preço do barril de petróleo no mundo e a dificuldade de captação de investimentos para viabilizar e exploração do pré-sal, descoberto em 2006, demonstram uma situação preocupante e uma situação financeira delicada, dificultando ainda mais sua recuperação (BRAGA, FREITAS, 2013, p. 1).

Descobrir de que formas a crise financeira de 2008 afetou a Petrobrás pode-se lançar mão de duas ferramentas contábeis muito válidas para esse intuito, que são

o Balanço Patrimonial, que mostra a situação econômico financeira de uma entidade, e o DRE (Demonstrativo de Resultados no Exercício) que através da comparação entre receitas, custos e despesas determina o resultado líquido do exercício, seja ele lucro ou prejuízo.

Nesse contexto, este artigo propõe analisar os Balanços Patrimoniais e os DRE's da empresa, buscando responder à questão: como os ativos e passivos da Petrobrás se comportaram no quinquênio 2007 a 2011 sob a influência da crise de 2008?

O objetivo geral é analisar o impacto da crise mundial de 2008 na saúde econômico-financeira da Petrobrás através do comportamento dos Balanços Patrimoniais e dos DRE's entre 2007 e 2011. Em busca deste objetivo é necessário traçar objetivos mais específicos que são: Selecionar os demonstrativos contábeis dos exercícios dos anos de 2007 a 2011 da Petrobrás, estabelecer as variações relevantes ocorridas e analisar os resultados e determinar sua relação com a crise.

O presente artigo adotou as pesquisas exploratória e explicativa por meio das metodologias quantitativa e qualitativa. Foram usadas como instrumentos de coletas de dados secundários as informações contidas no sítio eletrônico da Petrobrás.

A Petrobras é vista como um “patrimônio do povo brasileiro”, faz parte da nossa história, disso a importância de entender como ela foi afetada pela crise pois gera consequências em todo Brasil. Além disso, este trabalho não visa esgotar o assunto proposto, visto sua amplitude, apenas busca clarear os aspectos e as prerrogativas da crise de 2008 sobre a Petrobrás, e quiçá incitar novas e mais aprofundadas pesquisas sobre o tema.

1. CRISES FINANCEIRAS DO CAPITALISMO

O capitalismo contemporâneo passou por diversas crises. A maior parte delas afetou mercados e regiões limitadas, mas duas tiveram uma abrangência global e duração acima da média, que são a grande depressão de 1929 e a crise financeira de 2008.

Essas duas crises têm como principais características a superprodução, um súbito crescimento econômico e muita especulação, para finalmente, em seguida

surgir a crise (CARCANHOLO, 2011, p.1). Nota-se que o capitalismo possui características cíclicas, com pequenas diferenças entre cada evento equivalente.

1.1. A GRANDE DEPRESSÃO DE 1929

Segundo Gazier (2009, p.2) esta crise foi uma depressão generalizada da produção ocorrida nos Estados Unidos, mas que teve consequências no mundo todo. O fator propulsor foi a elevada especulação de preços de ações ocorridas, principalmente, na Bolsa de Nova Iorque desde 1928. Percebe-se que estes dois pontos de vistas não são divergentes ou auto excludentes, na verdade se completam e formam os fatores que juntos desencadearam a crise. Pode-se notar que a “quebra” da Bolsa de Valores de Nova Iorque em outubro de 1929 com sua conhecida “Quinta-feira Negra” foi o fator culminante da crise (COGGIOLA, 2008, p.5).

Após esse evento tornou-se necessário a intervenção do governo para que fosse possível a recuperação do mercado, mas isso não foi uma atitude com resultados imediatos, pois a recuperação da economia norte americana demorou uma década, só se reestabelecendo em 1939, completando tem-se:

[...]reformas bancárias aumentando o controle federal, impondo a separação entre bancos de depósitos e de negócios, concedendo novas garantias aos depositantes e reforçando o papel de banqueiro do Estado; reformas na Bolsa de Valores fiscalizando as transações de bens móveis; “reabastecimento do tanque” em matéria monetária e financeira, através da injeção de capitais frescos no circuito econômico, flexibilizando as condições de criação monetária e criação de grandes projetos amplamente financiados por empréstimos. (GAZIER, 2009, p.50)

Pode-se entender que um dos resultados da crise é o aumento do controle do Estado sobre a economia como forma encontrada para restabelecê-la. Foi um evento histórico que marcou o mundo, ainda é estudada como exemplo de grandes proporções como forma de entender os efeitos de uma crise, a importância do Estado no mercado num momento como este.

As décadas se passaram e o capitalismo acreditou que estava curado deste mal. Pequenas crises, basicamente em países em desenvolvimento, durante a década de 1990 fez, segundo Prado (2011, p.12), as grandes economias do mundo acreditarem serem autoimunes a eventos como ocorrido em 1929, mas a crise de 2008 veio mostrar a leviandade desse comportamento arrogante, ao possuir características muito parecidas com a crise passada.

1.2. A CRISE FINANCEIRA DE 2008

No que diz respeito a grandes crises, o capitalismo aparentemente se comporta de forma cíclica, após este evento vem um período de reestruturação, desenvolvimento, clímax, decadência e enfim reiniciando o ciclo. Pode-se notar esse ciclo no período entre os colapsos de 1929 e 2008, implicando que basta substituir as palavras “ações” e “ativos” por “casas”, qualquer descrição do evento de 1929 poderia ser usada igualmente para a de 2008 (COGGIOLA 2008, p.1).

A caminhada até a crise financeira de 2008 se inicia na década de 1980 quando países da Europa, os Estados Unidos e o Japão começam um processo de desregulamentação da economia dando mais liberdade aos mercados (SILBER, 2010, p.5). Esse processo é exatamente a inversão ao ocorrido após 1929. Em 2000, nos Estados Unidos, o mercado de ações sofre uma forte queda e o governo através da redução das taxas de juros busca incentivar o consumo, assim o mercado imobiliário cresce, com valorizações de imóveis de até 120% (SILBER, 2010, p.6). Com a facilidade de crédito, as exigências para sua concessão foram reduzidas e, criando os *subprimes* (contas de crédito de alto risco).

No exposto, pode-se notar as semelhanças entre as crises, como a redução da regulamentação do mercado, alto nível de incentivo ao consumo e crédito facilitado, esses fatores geram um resultado padrão do mercado, explicado pela regra da oferta e demanda, neste caso tem-se o aumento expressivo pela demanda incentivada causando expressivo aumento dos preços.

Segundo Castro et al. (2013) os bancos norte-americanos começaram a emitir derivativos (títulos negociáveis) que causaram euforia no mercado internacional devido ao seu alto valor de retorno, mas isso só durou até a alta dos juros e o estouro da bolha imobiliária nos Estados Unidos que causaram elevada queda do preço dos imóveis e do índice de inadimplência dos empréstimos, principalmente os *subprime*. Esses fatos o início da crise, com os clientes sem condições de cumprir seus compromissos perante aos elevados juros, bancos começam a não ter capital para cumprir compromissos e os vários imóveis devolvidos, eleva-se a oferta destes no mercado com demanda em decadência, jogando os preços para o “fundo do poço”. Esses fatos geram o que se pode dizer como uma “quebradeira em cascata”. Quem mais sofreu foram os bancos com elevado nível de inadimplência e sem condições de reação.

O que diferenciou essas duas grandes crises financeiras foi a agilidade de reação do governo e do mercado dos Estados Unidos, veja:

[...] entre 1929 e 1933, o PIB americano caiu mais de um quarto, o que, hoje, estaria descartado; o desemprego chegou, na década de 1930, até 25% (com muitos dos empregados trabalhando em tempo parcial – e recebendo salário também parcial), hoje só poderia chegar, no máximo, até 10%. (COGGIOLA, 2008, p.1)

Isso decorre da experiência passada e da capacidade técnica de obter soluções mais rápidas e efetivas que os governos possuem. Permitindo minimizar a intensidade dos efeitos da crise, mas ainda assim sua duração, percebe-se, não está sendo curta, o mundo globalizado ainda não se recuperou totalmente dos seus efeitos.

No Brasil, a crise afetou principalmente o sistema financeiro, com forte retração e limitação do crédito, por um contágio de índices bancários dos Estados Unidos para outros países decorrente, principalmente, da globalização, da internet e da telecomunicação que quebraram barreiras territoriais (TABAK, SOUZA, 2009, p. 5). Nota-se, conseqüentemente, uma queda no consumo, afetando toda a cadeia produtiva. Dessa forma o Banco Central do Brasil agindo de forma anticíclica, amplia e favorece o crédito concomitante com ações de incentivo fiscais e redução de impostos pelo Governo Federal (CASTRO et al., 2013, p.9). Essas ações visam impedir a retração do consumo e assim o avanço da crise.

2. DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS

Os demonstrativos contábeis são relatórios contábeis com informações basicamente numéricas que identificam a “saúde” da organização num determinado momento, permitindo ao proprietário ou administrador compreender a condição da empresa e dando base para planejamentos e decisões. Esses documentos fomentam a Análise de Demonstrativos Contábeis.

Existem diversos tipos, neste trabalho, será dado enfoque em apenas dois, que são: Balanço Patrimonial (BP) e Demonstrativo de Resultado do Exercício (DRE) (SAPORITO, 2015, p.53). Assim através dessas duas fontes de informações análises serão feitas de forma a determinar os resultados para o presente artigo.

2.1. BALANÇO PATRIMONIAL (BP)

O Balanço Patrimonial é o modelo de demonstrativo mais conhecido, sua estrutura busca fornecer informações da situação financeira da organização a priori ao fim do exercício social (no Brasil o exercício social acompanha o mesmo período do ano, de 1º de janeiro à 31 de dezembro). Esse período varia conforme determinadas situações como as instituições financeiras no Brasil devem realiza-lo semestralmente e empresas de capital aberto trimestralmente (SAPORITO, 2015, p.53). Mas salienta-se que segundo Assaf Neto (2015, p.63) essas informações são totalmente estáticas, tendo diferenças após um tempo de seu encerramento, mesmo assim isso não diminui sua importância.

Existem três partes essenciais que compõem o balanço: Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido, e o conceito de balanço advém do equilíbrio entre essas partes pois por conceito o Ativo deve ser igual a soma do Passivo e do Patrimônio Líquido. Na estrutura básica do balanço tem-se o Ativo à esquerda e os outros à direita. Veja essa estrutura na tabela 01, baseado no proposto por Assaf Neto (2015, p. 65):

Tabela 01: Balanço Patrimonial

Ativo	Passivo
Ativo circulante	Passivo circulante
Ativo não circulante	Passivo não circulante
Realizável à longo prazo	Exigível à longo prazo
Investimento	Patrimônio Líquido
Imobilizado	Capital Social
Intangível	Reservas de Capital
	Ajustes de Avaliação Patrimonial
	Reservas de Lucro
	Ações em Tesouraria
	Prejuízos Acumulados

Fonte: ASSAF NETO (2011, p.65)

O Ativo possui a relação de todas as aplicações de recursos que gerem benefícios econômicos futuros. Já o Passivo são as obrigações assumidas com liquidação futura através de um desembolso de caixa da empresa. E o Patrimônio Líquido são os recursos próprios da empresa (ASSAF NETO, 2015, p.64). Entende-se disso, que o Ativo são recursos que podem gerar lucro, o Passivo é o que se deve a terceiros e o Patrimônio Líquido é a fonte de recursos próprios (proprietários e sócios) da empresa.

2.2. DEMONSTRATIVO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO (DRE)

O Demonstrativo do Resultado do Exercício (DRE) é um demonstrativo contábil baseado nos conceitos de receita e despesa, segundo o artigo 176 da Lei 6404/76 das Sociedades Anônimas de 1976 toda empresa deve elaborar, ao final de cada exercício social demonstrações contábeis, dentre elas a DRE. As informações devem ser claras sobre a condição patrimonial e as mudanças ocorridas. Nas empresas de capital aberto (negociam títulos no mercado aberto de ações) além da elaboração a DRE deve ser publicada com notas explicativas nos principais jornais do Brasil (RIBEIRO, 2013, p.296), caso este da Petrobrás. A DRE expõe de forma ordenada as despesas e receitas de acordo com o princípio da competência¹.

Abaixo na tabela 02, segundo Assaf Neto (2015, p. 84), tem-se um modelo de DRE de acordo com a Lei das Sociedades Anônimas.

Tabela 02: Demonstrativo de Resultados do Exercício - DRE

	RECEITA BRUTA DE VENDAS E/OU SERVIÇOS
(-)	Descontos concedidos, devoluções
(-)	Impostos sobre vendas
(=)	RECEITA LÍQUIDA
(-)	Custo dos produtos vendidos e/ou dos serviços prestados
(=)	RESULTADO BRUTO
(-)	Despesas/receitas operacionais
(-)	Despesas gerais e administrativas
(-)	Despesas de vendas
(+)	Receitas financeiras
(-)	Despesas financeiras
(-)	Juros sobre capital próprio
(+)	Outras receitas operacionais
(-)	Outras despesas operacionais
(=)	RESULTADO ANTES DO IR/CSLL
(-)	Provisão para IR e Contribuição Social
(=)	RESULTADO LÍQUIDO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES
(-)	Participações
(-)	Contribuições
(+)	Reversão dos juros sobre o capital próprio
(=)	RESULTADO (LUCRO/PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO
	LUCRO POR AÇÃO

Fonte: ASSAF NETO (2015, p.84)

¹ “De acordo com o Regime de Competência, não importa se as Despesas ou Receitas (incorridas ou realizadas) passaram pelo Caixa – o que vale é a data da ocorrência dos respectivos Fatos geradores.” (RIBEIRO, 2013, p. 313)

Ainda na mesma lei, tem-se no artigo 187 a definição de todas as informações que uma DRE deve ser composta. Através das informações geradas é possível visualizar dados como Lucros Bruto e Líquido, Totais de Ativo e Passivo e o Resultado Líquido do Exercício (NEVES, 2011, p.286).

Percebe-se que através dos índices adquiridos, é possível avaliar a situação da empresa dentro do período e assim fundamentar conclusões (CARVALHO, et al., 2014, p. 2, 3). Esse tipo de análise permite uma boa administração e possibilita ações assertivas sobre a condição encontrada, possibilitando um planejamento financeiro para o desenvolvimento da empresa.

Mas, vale lembrar que os campos apresentados funcionam de base, podendo ser ampliados e detalhados conforme necessidade e conveniência da empresa, sem deixar de respeitar as exigências da Lei vigente.

3. ANÁLISE DE DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS - ADC

A Análise de Demonstrativos Contábeis trata-se de uma ferramenta que evoluiu muito nas últimas décadas, devido principalmente à evolução em si das práticas contábeis quanto dos demonstrativos contábeis, tornando-se cada vez mais importantes para todos os personagens internos e externos de uma organização.

Segundo Matarazzo (2010, p.5) a Análise de Demonstrativos Contábeis (ADC) através de uma linguagem descomplicada visa traduzir o conjunto de informações fornecidos pelos demonstrativos, permitindo uma melhor compreensão por parte dos interessados, sem que estes tenham um conhecimento técnico específico. Complementando, uma análise significa a divisão de uma estrutura para que possa ser examinada por partes em separado, assim as conclusões são baseadas nas partes não em razão do todo (SAPORITO, 2015, p.27). Compreende-se que uma ADC, necessariamente, não precisa utilizar todo o conteúdo de um demonstrativo, apenas a que lhe importa conforme o objetivo, e ao apresentar o resultado deve fazê-lo numa linguagem simples e compreensível. Entende-se que o mais usual é a comparação de valores obtidos dentro de uma determinada linha de tempo, permitindo-se notar evolução das condições de uma organização.

Dentre os métodos de ADC, adotar-se-á a Análise Vertical, Horizontal e Referencial e os índices de liquidez, ROE, ROA, CCL e RSPL.

3.1. ANÁLISES VERTICAL E HORIZONTAL

Numa ADC, cada necessidade é melhor atendida por um determinado método, mas dentre eles, os mais utilizados são as Análise Vertical (AV) e Análise Horizontal (AH) (SAPORITO, 2015, p. 95). Ambas partem do princípio de comparação de valores dentro do demonstrativo e como esse demonstrativo é apresentado em forma de tabela, como o nome sugere, a AV usa a coluna para comparação e a AH a linha, expressando seus valores em porcentagem.

A AV, dentro de um demonstrativo, toma como base o valor de uma conta que represente o somatório de todas, e dela determina a participação relativa de cada uma das outras contas perante a base (ASSAF NETO, 2015, p.122). Veja na tabela 03:

Tabela 03: Balanço Patrimonial da Petrobrás em 31/12/2006

Ativo/Passivo	Valor (reais mil)	AV (%)
Ativo circulante	49.443.798	27,53
Ativo não circulante	130.170.756	72,47
Ativo total	179.614.554	100,00
Passivo circulante	50.797.029	28,28
Passivo não circulante	29.435.191	16,39
Patrimônio líquido	99.382.334	55,33

Fonte: Demonstrações Financeiras Padronizadas – DFP 2006 da Petrobrás, p.4 a 7.

Neste exemplo tomou-se como base o Ativo total, em seguida calculou-se a representatividade percentual de cada uma das outras contas perante a base. Para uma análise mais completa utiliza-se dados de vários períodos.

A AH utiliza-se do mesmo princípio, adotando uma base e dela calcula a representatividade percentual dos outros valores do demonstrativo. É a comparação dos valores de uma conta ou grupo de contas num conjunto de períodos, permitindo uma análise temporal (ASSAF NETO, 2015, p.114). A seguir tabela 04 como exemplo:

Tabela 04: Contas Balanço Patrimonial Petrobras de 2004 a 2006

Contas	Ano (valores em reais mil)					
	2006		2005		2004	
	Valor	AH (%)	Valor	AH (%)	Valor	AH (%)
Ativo	179.614.554	130,50	154.013.146	111,90	137.635.945	100,00
Passivo	80.232.220	109,33	73.309.880	99,90	73.382.309	100,00
Patrimônio Líquido	99.382.334	154,67	80.703.266	125,60	64.253.636	100,00

Fonte: Demonstrações Financeiras Padronizadas – DFP 2006 da Petrobrás, p.4 a 7.

No exemplo, observa-se a evolução de cada uma das contas durante o período de 2004 a 2006, toma-se como base o valor do ano de 2004, em seguida a diferença percentual do ano seguinte em relação à base.

3.2. INDÍCES

Existem vários tipos de índices, cada um melhor se adequa a necessidade de quem os necessita. “Um índice é como uma vela acesa num quarto escuro.” (MATARAZZO, 2010, P.81). Isto mostra a importância dessas ferramentas como suporte a análise de demonstrativos contábeis e entendimento da saúde econômica e financeira de uma organização. Abaixo na tabela 05, descreve-se os índices utilizados neste artigo:

1. Liquidez geral – LG: esse indicador mostra a capacidade da empresa de saldar os compromissos, tanto de curto quanto de longo prazo. De cada \$ 1 de dívida quanto existe de direitos e haveres (ASSAF NETO, 2015, p. 188).

$$LG = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}$$

2. Endividamento: é a razão entre os capitais de terceiros e próprio. Mostra uma proporção entre o que a empresa tomou de empréstimo em relação ao seu próprio capital (ASSAF NETO, 2015, p.158).

$$\text{Endividamento} = \frac{\text{Passivo Total}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

3. Endividamento oneroso: é a proporção entre as dívidas onerosas em relação aos recursos próprios. Quanto menor o valor melhor é a situação da empresa em relação a dependência de instituições financeiras (SAPORITO, 2015, p.159)

$$\text{Endividamento oneroso} = \frac{\text{Passivo oneroso}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

4. Rentabilidade sobre Patrimônio Líquido - RPL: é a taxa de retorno do lucro líquido em razão dos recursos próprios. Quanto maior o valor melhor a rentabilidade (SAPORITO, 2015, p.189)

$$RPL = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

5. Rentabilidade sobre ativo total - RSAT: diferencia do índice anterior apenas pelo fato da razão ser entre o lucro líquido e o ativo total (SAPORITO, 2015, p.189)

$$RSAT = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}}$$

6. Retorno sobre investimento - ROI: é a razão entre a remuneração gerada aos acionistas e credores pelos investimentos. Demonstrando a capacidade de gerar retorno sobre o capital investido dentro do período avaliado (ASSAF NETO, 2015, p. 237).

$$ROI = \frac{\text{Lucro Líquido} + \text{Despesas Financeiras (Líquidas)}}{\text{Patrimônio Líquido} + \text{Passivo Oneroso}}$$

7. Retorno sobre o Ativo – ROA: representa o retorno sobre os ativos da empresa advindos de capital próprio (ASSAF NETO, 2015, p.256).

$$ROA = \frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Ativo Total} - \text{Lucro Líquido}}$$

4. METODOLOGIA

No presente trabalho adotou-se as metodologias qualitativas e quantitativas, isso advém da necessidade de a coleta e tratamento das informações precisarem de ambos os métodos.

Na metodologia qualitativa, primeiro faz-se a coleta de dados criando-se conceitos e estruturas teóricas que correlacionem a pesquisa ao universo teórico. Em seguida munido do conhecimento teórico e dos dados coletados, o investigador realiza o processo de análise e interpretação de dados (MARKONI, LAKATOS, 2011, p.272). Disto entende-se que no primeiro momento se estuda tanto o alvo da pesquisa quanto o seu ambiente para então correlaciona-los, criando condições para a próxima etapa que é a busca de respostas para questionamentos e hipóteses.

Já na metodologia quantitativa tem-se as mesmas etapas da anterior, mas diferencia-se no tratamento do conteúdo, ela trata de dados numéricos, tabulando-os e correlacionando-os para dar-lhes sentido. Após, de forma sistemática, metódica e objetiva, há a análise e interpretação gerando da mesma forma informações, mas prioritariamente numéricas (MARKONI, LAKATOS, 2011, p.286). Nota-se nesta metodologia o rigor inerente ao ramo da matemática, preocupando-se mais na frequência dos eventos do que na semântica que eles possuam.

Quanto aos meios utilizou-se a pesquisa bibliográfica que consiste na busca em material já publicado, como impressos (livros, jornais, revistas, etc.), mídias físicas (CD's, DVD's, etc.) e conteúdo da internet (GIL, 2010, p.29). Este tipo de pesquisa fundamenta-se em dados já existentes, que devem ser utilizados conforme a necessidade do investigador.

Adotou-se os formatos bibliográficos exploratório e explicativo, que são:

- Exploratório: consiste em familiarizar o investigador com o problema, abrangendo ao máximo os aspectos do problema (GIL, 2010, p.27)
- Explicativa: delinea os fatores envolvidos na ocorrência de fenômenos. Busca a razão das coisas (GIL, 2010, p.28)

Estes tipos de pesquisas podem ser tratados como complementares, e no presente estudo o são, pois a pesquisa exploratória fundamenta bases concretas para a execução da explicativa, minimizando as chances de erros.

A Petrobrás, como S/A tem como obrigação a divulgação de dados financeiros, assim coletou-se as Demonstrações Financeiras Padronizadas² (DFP), documentos encaminhados de forma compulsória para a Comissão de Valores Mobiliários³ (CVM). As DFP's coletadas foram do período de 2007 a 2011, no próprio site da Petrobras⁴, e nelas continham os dados contábeis necessárias à pesquisa. A opção desta fonte se deu por sua confiabilidade, legalidade e legitimidade das informações.

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo apresentar-se-á os resultados das análises dos dados coletados para fundamentar as conclusões do autor.

Primeiramente os dados coletados foram organizados em tabelas desenvolvidas pelo autor, conforme a demanda, totalizando 3 tabelas: DRE, Ativo e Passivo do Balanço Patrimonial, elas formam a base para realização das análises e cálculo dos índices. Abaixo seguem as tabelas 05, 06 e 07:

² Lei nº. 6.404, de 15 de dezembro de 1976 – Dispõe sobre as Sociedades por Ações (Lei das S/A)

³ Lei nº. 6.385, de 7 de dezembro de 1976 – Dispõe sobre o mercado de valores mobiliários e cria a Comissão de Valores Mobiliários.

⁴ <http://www.investidorpetrobras.com.br/pt/resultados-financeiros/holding> - acesso em 1º de abr. de 2017

Tabela 05: Demonstrativo do Resultado do Exercício da Petrobras

Descrição	Ano (valores em mil reais)				
	2011	2010	2009	2008	2007
	Valor	Valor	Valor	Valor	Valor
Receita de vendas	244.176.000	211.842.000	175.570.939	207.990.449	170.244.954
Custo dos produtos e serviços vendidos	-166.939.000	-135.617.000	-117.633.272	-143.624.935	-113.922.639
Lucro bruto	77.237.000	76.225.000	57.937.667	64.365.514	56.322.315
Despesas com vendas	-8.950.000	-8.557.000	-6.245.049	-6.325.507	-5.314.132
Despesas gerais e administrativas	-8.647.000	-7.802.000	-5.029.300	-5.017.346	-4.488.210
Despesas com custos exploratórios para extração de petróleo e gás	-4.428.000	-3.797.000	-2.520.966	-2.550.569	-1.211.923
Despesas com custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	-2.444.000	-1.739.000	-1.352.226	-1.690.702	-1.700.342
Despesas tributárias	-777.000	-891.000	-319.530	-425.978	-717.092
Outras despesas ou receitas	-6.588.000	-7.045.000	-6.278.390	4.136.233	-10.807.645
Lucro antes do resultado financeiro, participação e impostos	45.403.000	46.394.000	36.192.206	52.491.645	32.082.971
Resultado financeiro líquido	122.000	2.620.000	0	0	0
Resultado de participações em investimentos	386.000	585.000	0	0	0
Participações nos lucros ou resultados	-1.560.000	-1.691.000	-1.269.854	-1.138.078	-844.412
Lucro antes dos impostos	44.351.000	47.908.000	34.922.352	51.353.567	31.238.559
Imposto de renda e contribuição social	-11.241.000	-12.027.000	-5.608.934	-14.844.018	-9.209.868
Lucro líquido	33.110.000	35.881.000	29.313.418	36.509.549	22.028.691

Fonte: Baseado nas DFP's da Petrobras do período de 2007 a 2011.

Tabela 06: Ativo Balanço Patrimonial da Petrobras

Descrição	Ano (valores em mil reais)				
	2011	2010	2009	2008	2007
	Valor	Valor	Valor	Valor	Valor
Ativo circulante	121.164.000	105.902.000	58.101.309	51.256.607	40.154.095
Caixa e equivalentes de caixa	35.747.000	29.416.000	16.798.113	11.268.314	7.847.949
Títulos e valores mobiliários	16.808.000	26.013.000	1.717.566	0	0
Contas a receber, líquida	22.053.000	18.069.000	12.844.381	17.370.050	12.036.476
Estoques	28.447.000	19.675.000	16.186.906	13.847.969	12.800.138
Impostos, contribuições e participações	12.846.000	8.767.000	6.345.641	6.273.161	5.125.217
Adiantamento à fornecedores	1.389.000	1.309.000	1.267.027	1.078.815	1.095.815
Outros	3.874.000	2.653.000	2.941.675	1.418.298	1.248.500
Ativo não circulante	477.986.000	410.944.000	257.222.856	259.754.260	171.078.915
Realizável à longo prazo	41.187.000	37.718.000	69.095.453	107.619.248	63.949.619
Contas a receber, líquida	6.103.000	5.432.000	50.560.260	92.437.430	49.002.838
Títulos e valores mobiliários	5.747.000	5.198.000	4.179.820	3.597.762	3.386.999
Depósitos judiciais	2.955.000	2.790.000	1.690.787	1.542.378	1.445.658
Impostos e contribuição social diferidos	17.256.000	17.038.000	8.935.164	6.614.741	5.557.483
Adiantamento à fornecedores	5.892.000	4.964.000	231.045	416.745	396.781
Outros	3.234.000	2.296.000	3.498.377	3.010.192	4.159.860
Investimentos	12.248.000	11.592.000	35.318.402	28.306.947	26.068.789
Imobilizado	342.267.000	280.095.000	148.448.949	119.207.092	77.252.144
Intangível	82.284.000	81.539.000	3.764.889	3.781.716	3.074.677
Diferido	0	0	613.163	839.257	733.686
Ativo total	599.150.000	516.846.000	315.324.165	311.010.867	211.233.010

Fonte: Baseado nas DFP's da Petrobras do período de 2007 a 2011.

Tabela 07: Passivo do Balanço Patrimonial da Petrobras

Descrição	Ano (valores em mil reais)				
	2011	2010	2009	2008	2007
	Valor	Valor	Valor	Valor	Valor
Passivo circulante	68.212.000	55.948.000	81.139.546	117.463.124	60.385.858
Fornecedores	22.252.000	17.374.000	31.848.600	61.845.850	29.043.500
Financiamentos	18.884.000	149.150.000	12.793.450	12.692.708	8.161.572
Arrendamentos mercantis financeiros	82.000	175.000	0	0	0
Impostos, contribuições e participações	10.969.000	10.060.000	10.333.210	10.537.882	8.493.492
Dividendos propostos	3.878.000	3.595.000	2.333.053	9.914.707	6.580.557
Salários, férias e encargos	3.182.000	2.551.000	1.906.782	1.564.017	1.375.912
Participações nos lucros e resultados	1.560.000	1.691.000	1.269.854	1.138.078	844.412
Planos de pensão e saúde	1.427.000	1.303.000	1.122.804	1.072.272	815.757
Outras contas e despesas a pagar	5.978.000	4.284.000	19.531.793	18.700.610	5.070.656
Passivo não circulante	198.714.000	151.070.000	70.305.568	55.261.133	34.834.917
Financiamentos	136.405.000	100.667.000	26.908.906	12.557.092	7.186.244
Arrendamentos mercantis financeiros	183.000	191.000	0	0	0
Impostos e contribuições sociais diferidos	33.268.000	25.898.000	14.036.510	10.827.894	8.433.677
Planos de pensão e saúde	16.653.000	15.278.000	13.394.394	12.476.121	12.692.948
Provisão para processos judiciais	1.361.000	1.265.000	0	0	0
Provisão para desmantelamento de áreas	8.838.000	6.506.000	4.524.699	5.978.787	5.854.072
Outras contas e despesas a pagar	2.005.000	1.266.000	11.441.059	13.430.239	667.976
Patrimônio líquido	329.839.000	306.765.000	163.879.051	144.051.139	116.012.235
Capital social realizado	205.380.000	205.357.000	78.966.691	78.966.691	52.644.460
Contribuição adicional de capital	563.000	-6.000	5.152.077	525.141	1.615.351
Reservas de lucros	122.623.000	101.324.000	85.430.762	64.442.783	61.752.424
Ajustes de avaliação patrimonial	1.273.000	90.000	-1.033.609	116.527	0
Participação dos acionistas não controladores	2.385.000	3.069.000	0	0	0
Passivo total	599.150.000	516.846.000	315.324.165	316.775.396	211.233.010

Fonte: Baseado nas DFP's da Petrobras do período de 2007 a 2011.

A partir das tabelas apresentadas acima, possibilitou-se o estudo, iniciando pela Análise Horizontal de algumas contas do Passivo do Balanço Patrimonial, segue tabela 08:

Tabela 08: Análise Horizontal de contas do Passivo do Balanço Patrimonial

Descrição	2011	2010	2009	2008	2007
Passivo circulante	112,96%	92,65%	134,37%	194,52%	100,00%
Financiamentos	231,38%	1827,47%	156,75%	155,52%	100,00%
Dividendos propostos	58,93%	54,63%	35,45%	150,67%	100,00%
Passivo não circulante	570,44%	433,67%	201,82%	158,64%	100,00%
Financiamentos	1898,14%	1400,83%	374,45%	174,74%	100,00%
Patrimônio líquido	284,31%	264,42%	141,26%	124,17%	100,00%
Capital social realizado	390,13%	390,08%	150,00%	150,00%	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Adotou-se os valores do ano de 2007 como base (100,00%) conforme conceito do método. É notório como a empresa elevou seu nível de endividamento no período estudado. Observa-se que entre 2007 e 2011 a conta de financiamento de curto prazo (financiamentos do passivo circulante) sofreu grande oscilação, chegando a um pico de aumento em 2010 de 1.827,47% esse valor significa simplesmente um aumento de 18 vezes no valor de endividamento com terceiros.

No financiamento de longo prazo, tem-se a mesma tendência, chegando a um pico de 1.898,14% em 2011 indicando um aumento de quase 19 vezes no valor de endividamento dentro do período estudado.

Observou-se nesse evento uma elevação mais acentuada do passivo não circulante em relação ao passivo circulante. Inicialmente há praticamente um equilíbrio entre as contas, mas no decorrer do período a situação muda e o passivo não circulante se destaca. Entenda que o conceito do passivo circulante são as obrigações mais imediatas, desde financiamentos até salários, já o passivo não circulante representa basicamente dívidas com terceiros de longo prazo (MATARAZZO, 2010, P.44-45). Fica perceptível como o endividamento com terceiros no período se elevou significativamente em relação a qualquer outra conta do Balanço Patrimonial, sinalizando uma dependência cada vez maior do capital de terceiros para a manutenção ou desenvolvimento da instituição.

Completando a avaliação da situação financeira, visualiza-se a conta capital social realizado que representa quanto os sócios transferiram efetivamente do seu capital para a empresa. Nesta conta tem-se uma elevação entre 2009 e 2010, fato representado pela emissão de novos títulos de ações ordinárias e preferenciais para vendas em 23 de setembro de 2010⁵.

⁵ Fonte: DFP 2010 da Petrobras, p. 187.

Em seguida, tem-se os dividendos propostos que são os valores que serão distribuídos aos sócios da empresa baseado nos lucros. Nota-se uma decadência nessa conta, em 2011 passa a valer quase metade do valor em 2007. Mesmo com aumento nos valores totais do ativo e passivo do Balanço Patrimonial e o aumento no lucro líquido, ocorre uma insuficiência de gerar retorno aos seus sócios.

Para entender melhor a situação de lucratividade da Petrobras no período de 2007 a 2011, segue as tabelas 09 e 10:

Tabela 09: Análise vertical de contas da DRE da Petrobras

Descrição	2011	2010	2009	2008	2007
Receita de vendas	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Lucro antes do resultado financeiro, participação e impostos	18,59%	21,90%	20,61%	25,24%	18,85%
Lucro líquido	13,56%	16,94%	16,70%	17,55%	12,94%

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Tabela 10: Análise horizontal de contas da DRE da Petrobras

Descrição	2011	2010	2009	2008	2007
Receita de vendas	143,43%	124,43%	103,13%	122,17%	100,00%
Lucro antes do resultado financeiro, participação e impostos	141,52%	144,61%	112,81%	163,61%	100,00%
Lucro líquido	150,30%	162,88%	133,07%	165,74%	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Nesta segunda etapa das análises foram selecionadas contas do DRE para realizar as análises vertical e horizontal. As contas selecionadas são o lucro antes do resultado financeiro, participações e impostos e o lucro líquido que demonstram um comportamento negativo, isso indica uma possibilidade de baixa rentabilidade. O lucro da Petrobras não acompanhou o crescimento das receitas, enquanto a receita cresceu progressivamente, o lucro oscilou terminando, em 2011, num patamar abaixo de 2008. Interpreta-se disto uma redução da margem de lucro sobre o total da receita, um fato desfavorável no desempenho da empresa.

Essa condição reflete, conseqüentemente, na conta dividendos propostos do passivo do Balanço Patrimonial que retraiu no período, pois esta conta está diretamente vinculada à rentabilidade da empresa.

Segundo Assaf Neto (2015, p.41) o principal objetivo de uma organização é a maximização da sua riqueza, isso ocorre à medida que a empresa consegue maior retorno sobre o mesmo risco ou menor risco para o mesmo retorno. Como observado,

a Petrobras no período estudado aumentou o risco, se tornando cada vez mais dependente do capital de terceiros, mas isso não permitiu um aumento do retorno que refletisse em maior riqueza para si e seu investidores.

Como forma de ratificar o que foi visto, analisou-se os índices financeiros que visam mostrar peculiaridades baseados em diferentes aspectos. Abaixo a tabela 11 que trata do aspecto da liquidez:

Tabela 11: Índice de liquidez da Petrobras

Descrição	2011	2010	2009	2008	2007
Liquidez geral	0,61	0,69	0,84	0,92	1,09

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

“Os índices de liquidez buscam inferir a situação financeira, ou seja, a capacidade de pagamento da empresa” (SAPORITO, 2015, p.152). Observou-se neste índice uma queda significativa nesta condição, enquanto em 2007 havia \$1,09 a receber para cada \$1,00 de dívida, esse percentual decaiu no decorrer do tempo chegando a \$0,61 para cada \$1,00. Isso reforça o fato da elevação dos financiamentos no mesmo período, indicando uma maior dependência do capital de terceiros.

Após o entendimento da liquidez, prossegue-se, a seguir, com o aspecto dos financiamentos na tabela 12:

Tabela 12: Índices com base em financiamento da Petrobras

Descrição	2011	2010	2009	2008	2007
Endividamento	0,81	0,67	0,92	1,20	0,82
Endividamento oneroso	47,08%	37,68%	24,23%	17,53%	13,23%

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Os índices baseados nas fontes de financiamento visam demonstrar o grau de endividamento e sua composição, expondo a origem dos recursos da empresa (SAPORITO, 2015, p.157). Inicialmente, considera-se o índice de endividamento com uma forte elevação de 2007 para 2008. Já no período subsequente, de 2008 a 2010, percebe-se uma queda, chegando 2010 ao índice mais baixo. Finalizando em 2011 ocorre uma nova alta do índice.

Essas oscilações são representadas, predominantemente entre 2007 e 2009, pela variação equivalente da conta fornecedores, já a queda em 2010 é consequência, novamente, da criação de ações para venda no ano, fato que quase triplicou o capital

social realizado em comparação com 2009. Terminando em 2011, há uma nova elevação do índice, desta vez foi em decorrência do aumento dos financiamentos de longo prazo, evento já analisado anteriormente.

No índice de endividamento oneroso tem-se claro o efeito da majoração dos valores de financiamento, principalmente na conta de longo prazo, como versado anteriormente, esse valor cresceu consideravelmente dentro do período de estudo. Ficando evidente uma forte dependência de recursos das instituições financeiras.

Após as condições do endividamento, estudou-se os índices de rentabilidade que mostram o grau de rentabilidade sobre os recursos (SAPORITO, 2015, p. 189). Tem-se na tabela 13 o cálculo desses índices:

Tabela 13: Índices de rentabilidade da Petrobras

Descrição	2011	2010	2009	2008	2007
Rentabilidade sobre patrimônio líquido	10,04%	11,70%	17,89%	25,32%	18,99%
Rentabilidade sobre ativo total	5,53%	6,94%	9,30%	11,73%	10,43%

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Em ambos os índices pode-se notar o mesmo comportamento, entre 2007 e 2008 ocorre uma elevação, sendo mais acentuada com base no Patrimônio Líquido, em decorrência de um aumento na conta capital social realizado devido a capitalização de reserva de capital⁶. No decorrer dos anos, até 2011, há uma constante queda, isso ocorre pela mesma razão da queda da lucratividade vista anteriormente.

Segundo Saporito (2015, p.188) o entendimento da rentabilidade permite ao investidor definir a melhor maneira de aplicar seu capital. Assim identifica-se, na redução da lucratividade e da rentabilidade, uma maior dificuldade na assimilação de novos investidores por não considerarem a Petrobras, naquele momento, um bom investimento.

Os últimos índices analisados são os de retorno que podem expor a evolução da situação econômica da empresa no período estudado (ASSAF NETO, 2015, p.255). Abaixo a tabela 14 com os índices de retorno:

⁶ Fonte: DFP 2008 da Petrobras, p.235.

Tabela 14: Índices de retorno da Petrobras

Descrição	2011	2010	2009	2008	2007
ROI	9,36%	10,98%	17,78%	31,00%	24,42%
ROA	8,02%	9,65%	12,65%	19,12%	16,96%

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

As taxas de retorno visam mensurar a eficiência da empresa através da razão entre o lucro e os recursos investidos. Diante disto, constata-se um comportamento equivalente nos dois índices, que também ocorre, pelas mesmas razões, nas taxas de rentabilidade. Ocorre uma ascensão entre 2007 e 2008, para em seguida uma contração até 2011, onde o índice apresenta seu menor valor. Deduz-se que tanto os retornos sobre o ativo quanto sobre o investimento sofreram queda no decorrer do quinquênio, reforçando a dificuldade na captação de recursos de investidores.

Encerrando a análise, compreende-se que a ADC busca extrair informações de demonstrativos contábeis, desenvolvendo relatórios de linguagem descomplicada para a tomada de decisões (MATARAZZO, 2010, p.3). Complementa-se com o fato de que esses relatórios são de grande importância tanto para os agentes internos (administradores da empresa) quanto para agentes externos (investidores, instituições financeiras, etc.).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Petrobras, maior empresa do país e imprescindível no ramo de energia. Uma empresa forte, conceituada e uma das maiores dentro do seu ramo de atuação. Estatal de economia mista, fruto de uma campanha popular intitulada “O petróleo é nosso”, é reconhecida como um patrimônio do povo brasileiro. A União como sócio majoritário, concede a Petrobrás vantagens e desvantagens, sofrendo efeitos diretos de qualquer fato positivo ou negativo na política.

No mercado globalizado, as crises tendem cada vez mais ultrapassarem os limites territoriais das nações, pode-se observar como a crise financeira de 2008, mesmo sendo muito parecida com a grande depressão de 1929, teve consequências mais amplas no mundo inteiro, inclusive no Brasil.

Perante esta conjuntura, como a Petrobras foi afetada pela crise de 2008 e como isso transpareceu nos seus demonstrativos contábeis. Através da aplicação de métodos de análise de demonstrativos contábeis foi possível visualizar essa realidade.

A análise de demonstrativos contábeis permite uma visão holística da condição de uma empresa dentro do período estudado, fazendo uma análise contextual dos dados.

Observou-se, nas análises feitas, que a Petrobras em 2008 teve bons resultados, impulsionada pelos resultados positivos dos anos anteriores. Mas a partir de 2009 o quadro se reverte. Os índices de endividamento, rentabilidade e lucratividade diminuem a cada ano, tornando a situação cada vez mais adversa. O endividamento ocorrido teve como principal intuito a capacitação da exploração das reservas no pré-sal, este fato é percebido pelo aumento significativo tanto no endividamento quanto no imobilizado. Percebe-se que essa ação não ocasionou um melhor desempenho. Tudo isso levou a uma dificuldade na captação de novos investidores, pois a Petrobras não mais se apresentava, como antes, uma opção de investimento favorável e rentável.

Este trabalho não visa finalizar, nem dar termo ao assunto, pois há outros fatores que podem desencadear situações adversas em empresas, tais como política, concorrência, decisões errôneas, má administração, entre outros.

A dificuldade encontrada na pesquisa foi definir uma fonte dos demonstrativos contábeis, haja vista a ocorrência de variação nos valores entre diferentes fontes. A definição da fonte ocorreu pela confiabilidade, legalidade e legitimidade a julgar por ser um documento oficial da Petrobras emitida conforme exigência CVM, uma autarquia federal.

Considera-se que a Petrobras mesmo sendo uma empresa multinacional e com o aporte do governo brasileiro, ainda está fortemente vinculada ao mercado e que não está imune a crises.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 11. ed. – 4^o reimpr. – São Paulo: Atlas, 2015.

BRAGA, Ailton; FREITAS, Paulo Springer de. **A Petrobrás conseguirá explorar plenamente o pré-sal?** Consultores legislativos do Senado. 01 jul. 2013. Disponível

em: < <http://www.brasil-economia-governo.org.br/2013/07/01/a-petrobras-consequira-explorar-plenamente-o-pre-sal/>>. Acesso em: 27 nov. 2016.

CARCANHOLO, Marcelo Dias. **Conteúdo e forma da crise atual do Capitalismo: lógica, contradições e possibilidades**. In: Crítica e Sociedade: revista de cultura política. v.1, n.3, Edição Especial - Dossiê: A crise atual do capitalismo, dez. 2011.

CASTRO, Gustavo Henrique Vieira de; ROSA, Meg Sarkis Simão; MARQUES, Rogério Ramos. **O efeito da crise de 2008 na saúde econômica financeira dos bancos no Brasil: uma análise comparativa entre instituições públicas e privadas no período de 2007 a 2010**. 02 mai. 2013. Disponível em: < <http://publicacoes.uniceub.br/index.php/gti/article/view/1908/2031>>. Acesso em: 27 nov. 2016.

COGGIOLA, Osvaldo Luís Angel. A beira do abismo. **A crise econômica de 1929 e a Grande Depressão da década de 30**. História Viva (São Paulo), v. 62, p. 20-25, 2008.

GAZIER, Bernard. **A Crise de 1929**. Tradução: SIMOES, Julia da Rosa. Rio Grande do Sul: L&PM: 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2011.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços: abordagem gerencial**. 7. ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

NEVES, Marcos. **Contabilidade geral aplicada: teoria e 180 questões de concursos resolvidas**. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

PRADO, Luiz Carlos Delorme. **A Grande Depressão e a Grande Recessão: Uma comparação das crises de 1929 e 2008 nos EUA**. Revista Econômica, Niterói, dezembro 2011, p. 9-44. Disponível em: <<http://www.revistaeconomica.uff.br/index.php/revistaeconomica/article/download/26/20>>. Acesso em 09 de abr. 2017.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica**. 3. ed. Atual. – São Paulo: Saraiva, 2013.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica Fácil**. 29. ed. – São Paulo: Saraiva, 2013.

SAPORITO, Antônio. **Análise e estrutura das demonstrações contábeis**. – Curitiba: InterSaberes, 2015.

SILBER, Simão Davi. **A economia mundial após a crise financeira de 2007 e 2008**. 2010. Artigo – Professor da do Departamento de Economia da FEA-USP.

TABAK, Benjamin M., SOUZA, Manuela M. de. **Testes de Contágio entre Sistemas Bancários – A crise do subprime**. Trabalhos para discussão 194, setembro de 2009. Banco Central do Brasil. Disponível em: < <http://www.bcb.gov.br/pec/wps/port/wps194.pdf>>. Acesso em 20 nov. 2016.